

Lingüística e Didática da Língua –  
Linguistik und Sprachdidaktik

## Expressões idiomáticas do alemão e do português

Sidney Camargo\*

**Abstract:** This paper presents a definition of phraseology, and based on this definition it establishes the different types of phraseological units. Then it tries to characterize the idiomatic expression as a metaphoric expression within the scope of phraseologisms, and presents a morpho-syntactic classification of these idioms. The next step consists of a comparison between verbal idiomatic expressions in German and Brazilian Portuguese in order to establish a typology of equivalences between the two languages. It also compares some type of restrictions which occur in idiomatic expressions of both languages, and emphasizes the importance of register in some of the expressions.

**Keywords:** Phraseology; Idioms; Contrastive analysis German-Portuguese.

**Zusammenfassung:** In diesem Beitrag wird eine Definition von Phraseologie zum Ausgangspunkt für eine Klassifikation der verschiedenen Typen von Phraseologismen gemacht. Es wird versucht, idiomatische Ausdrücke als metaphorische Ausdrücke im Rahmen der Phraseologismen zu charakterisieren und sie nach morpho-syntaktischen Kriterien zu klassifizieren. Danach wird ein Vergleich zwischen verbalen idiomatischen Ausdrücken des Deutschen und des brasilianischen Portugiesisch zur Erstellung einer Typologie von Äquivalenzen durchgeführt. Darüber hinaus werden auch einige Arten von Restriktionen, die in den idiomatischen Ausdrücken beider Sprachen vorkommen, verglichen und die Bedeutung des Registers vieler Ausdrücke hervorgehoben.

---

\* Sidney Camargo é professor doutor aposentado da Área de Alemão da Universidade de São Paulo.

**Stichwörter:** Phraseologie; idiomatische Ausdrücke; kontrastive Untersuchung Deutsch-Portugiesisch.

**Palavras-chave:** Fraseologia; expressões idiomáticas; análise contrastiva alemão-português.

## O. Introdução

A lingüística começou a se ocupar de uns anos para cá com um aspecto da linguagem sistematicamente ignorado tanto por estruturalistas quanto por gerativistas, com raras exceções. Trata-se do aspecto da convencionalidade na linguagem. O avanço dessas pesquisas deve-se principalmente aos subsídios providos da sociolingüística e da lingüística pragmática.

Para muitos estudiosos, as expressões idiomáticas constituem o núcleo da fraseologia – ou dos convencionalismos da linguagem. Isso significa que a fraseologia engloba uma série de estruturas lingüísticas com certas características e que as expressões idiomáticas constituem uma parte dessas estruturas fraseológicas. Vejamos, então, em primeiro lugar, o que é fraseologia (ou expressão fraseológica, ou fraseologismo) para em seguida definirmos o que é expressão idiomática (ou fraseolexema).

### 1. A fraseologia

Entendemos por fraseologia aquelas estruturas lingüísticas recorrentes compostas de pelo menos dois lexemas que apresentam sempre a mesma forma com maior ou menor grau de fixidez, e cuja existência se explica por se tratar de uma convenção estabelecida por uma comunidade lingüística ao longo do tempo. Assim, por exemplo, em português, certos adjetivos são usados em combinação com determinados substantivos: *um fumante inveterado, uma velha coroca*. E em alemão temos, por exemplo, *ein eingefleischter Junggeselle* e *eine faustdicke Lüge*. E alguns substantivos também são usados sistematicamente com determinados verbos: *dar uma resposta, tirar férias, fazer uma pergunta, tecer um comentário* etc. Na maioria das vezes não

nos damos conta dessa fixidez, mas se tomarmos algumas expressões do português com o verbo *fazer*, como por exemplo, *fazer uma visita, fazer uma exigência, fazer companhia, fazer amizade e fazer um discurso* e as transpusermos para os equivalentes em alemão teremos o seguinte resultado: *einen Besuch machen, eine Forderung stellen, Gesellschaft leisten, Freundschaft schließen* e *eine Rede halten*. Portanto, com exceção de *einen Besuch machen*, nenhuma das demais expressões em alemão é constituída pelo equivalente do verbo *fazer*, ou seja, o verbo *machen*. Outro tipo de ocorrência fraseológica são os assim chamados binômios – *Wortpaare* em alemão – que se caracterizam normalmente pela ocorrência de dois lexemas da mesma categoria gramatical e um ou mais conectores, preposição ou conjunção. Não só os termos constituintes são sempre os mesmos, também a ordem em que ocorrem geralmente – mas nem sempre – é fixa. Em alemão temos como exemplos de binômios *Pfeil und Bogen, Tag und Nacht, von Kopf bis Fuß, meine Damen und Herren*, todos com ordem fixa. Em português temos os correspondentes *arco e flecha* (ordem fixa), *dia e noite* (ordem não fixa), *da cabeça aos pés* (ordem não fixa) e *senhoras e senhores* (ordem fixa).

Existem inúmeros critérios para estabelecer as diversas categorias de fraseologismos. Um desses critérios classifica as estruturas fraseológicas em três níveis: em nível sintático, em nível semântico e em nível pragmático. Sem pretender exaurir aqui todos os aspectos envolvidos nessa classificação, apresentaremos os principais tipos de estruturas fraseológicas que ocorrem nos três níveis acima mencionados.

No **nível sintático**, os fraseologismos se caracterizam pela relação de co-ocorrência entre duas ou mais palavras, e subdividem-se em três tipos:

(1) **combinabilidade** – a faculdade que as palavras têm de se combinar umas com as outras. Existem vários tipos de combinabilidade:

#### (1a) regências

– **regência verbal:**

*fragen nach, vergleichen mit, sterben an*

perguntar por, comparar com, morrer de

– **regência nominal:**

Angst vor, Bitte an, Liebe zu  
medo de, pedido a, amor por

– **regência do adjetivo:**

*arm an, zufrieden mit, typisch für*  
pobre em, satisfeito com, típico de

(1b) **colocações**

– **colocações adjetivas:**

*eingefleischter Junggeselle, faustdicke Lüge*  
solteirão convicto, mentira deslavada

– **colocações prepositivas:**

*mit dem Auto, zu Fuss, zu Hause, außer Atem*  
de carro, a pé, em casa, sem fôlego

– **colocações verbais:**

*eine Frage stellen, eine Antwort geben*  
fazer uma pergunta, dar uma resposta

(2) **ordem** – a co-ocorrência de duas palavras, e por vezes, a ordem das palavras nessas ocorrências pode ser convencionalizada, como já vimos. A este tipo de estrutura fraseológica dá-se o nome de binômio:

(2a) **binômio não metafórico (não idiomático):**

Pfeil und Bogen, meine Damen und Herren  
arco e flecha, senhoras e senhores

(2b) **binômio metafórico:**

*von A bis Z, mit Sack und Pack*  
de fio a pavio, de armas e bagagem

(3) **gramaticalidade** – existem algumas estruturas fraseológicas em que são quebradas regras gramaticais. São, portanto, estruturas agramaticais, como o caso de várias conjunções que já se lexicalizaram:

es sei denn, dass  
a não ser que.

No **nível semântico**, os convencionalismos são aquelas estruturas cujo sentido não corresponde à soma do significado de cada um dos termos que as compõem e cuja estrutura sintática mais ou menos fixa consiste de uma frase verbal. Trata-se, portanto, de estruturas de significado não composicional e dentre elas encontramos as assim denominadas expressões idiomáticas e os provérbios.

(1) **expressões idiomáticas:**

im selben Boot sitzen, den Kopf zerbrechen  
estar no mesmo barco, quebrar a cabeça

(2) **provérbios:**

*Lügen haben kurze Beine, Morgenstund hat Gold im Mund*  
A mentira tem pernas curtas, Deus ajuda a quem cedo madruga.

No **nível pragmático** os convencionalismos são determinados termos ou expressões intimamente ligados a situações específicas cuja recorrência reflete o cunho ritualístico do comportamento verbal humano nessas situações. Essas estruturas fraseológicas são:

(1) **fórmulas situacionais sintáticas:**

*Könnten Sie...? Wie wäre es, wenn...?*  
O senhor poderia...? Que tal se...?

(2) **fórmulas de rotina:** nem sempre constituídas de expressões de dois ou mais lexemas – como saudações, agradecimentos, pedidos de desculpas, votos etc.

As gramáticas em grande parte dão conta, no nível sintático, dos fraseologismos de combinabilidade, e os livros didáticos, além dessas

estruturas fraseológicas, ainda incluem, por motivos óbvios, as fórmulas de rotina, dentro do nível pragmático, como *guten Tag, auf Wiedersehn* etc., sem as quais, aliás, não teríamos as mínimas condições de uma interação verbal socialmente adequada. Outros tipos de fraseologismos são praticamente relegados ao esquecimento em livros didáticos, como os binômios idiomáticos (metafóricos, de sentido figurado) – *von A bis Z, mit Sack und Pack* – e também as assim chamadas – e tão famosas – expressões idiomáticas. Vamos nos concentrar nessas últimas.

## 2. As expressões idiomáticas

Essas estruturas se encontram além do simples domínio das regras gramaticais e do léxico de uma língua. Assim é que a sentença *Peter hat nicht alle Tassen im Schrank* não nos causa nenhuma estranheza do ponto de vista gramatical, nem o léxico, isto é, as palavras aí contidas, nos causam algum tipo de dificuldade. Só que não vamos conseguir decodificar – isto é, entender essa sentença – e muito menos codificá-la – isto é, produzir essa sentença – se não soubermos de antemão que o sentido dela não equivale à soma dos significados de cada uma de suas unidades lexicais, isto é, de cada uma de suas palavras. A sentença *Peter hat nicht alle Tassen im Schrank* não significa literalmente *Pedro não tem todas as xícaras no armário* na maioria das situações em que é usada. Ela tem um sentido figurado, e precisamos reconhecer essa estrutura como um todo e saber que se convencionou usá-la para significar *Pedro não regula bem da bola*. Estamos diante de uma expressão idiomática.

Vejamos, então, o que são expressões idiomáticas. Não se levando em conta diferenças quanto aos termos usados para designar esse fenômeno lingüístico e a ênfase dada a um ou outro traço característico desse fenômeno, existe um consenso entre os especialistas no assunto quanto à conceituação daquilo que conhecemos como expressão idiomática ou fraseolexema, para usar um termo corrente na fraseologia alemã.

Wolfgang FLEISCHER (1982), lingüista alemão e profundo conhecedor das pesquisas e dos estudos realizados pelos lingüistas russos, especialistas de renome internacional no campo da fraseologia, apre-

senta em sua obra *Die Phraseologie der deutschen Gegenwartssprache* (“A fraseologia da língua alemã contemporânea”) a seguinte conceituação: uma expressão idiomática, ou seja, um conjunto de duas ou mais palavras, se caracteriza por sua

- (1) idiomaticidade (ou sentido figurado),
- (2) estabilidade semântico-sintática,
- (3) lexicalização e reproduzibilidade (ou recorrência) (FLEISCHER 1982: 35).

(1) **Idiomaticidade** (ou sentido figurado) significa qualquer irregularidade semântica dentro da expressão, que faz com que seu significado não corresponda à soma do significado de cada componente do conjunto. Uma expressão pode ser totalmente idiomática, como em *quebrar o galho*, ou parcialmente idiomática, como em *comprar briga*. Ambos os tipos constituem fraseolexemas (FLEISCHER 1982:73). O critério do sentido figurado, fundamental para que uma expressão seja considerada idiomática, ou um fraseolexema. Se este traço não existir, a expressão será considerada apenas um fraseologismo.

(2) A **estabilidade** (FLEISCHER 1982: 41-47), também chamada de fixidez por alguns lingüistas, constitui um traço fundamental mas não absoluto. Trata-se de uma maior ou menor estabilidade, desde que possa ser verificada: os termos da expressão não podem ser substituídos livremente, a possibilidade de permuta ou é nula ou é de tal forma restrita que pode ser definida. Outros fatores de estabilidade são:

(2a) a existência de **componentes únicos** (*unikale*)

(2b) **anomalias sintáticas e restrições transformacionais:**

*ins Haus stehen* (anomalia sintática), *Hände schütteln* (restrição transformacional de voz passiva)

de vento em popa (anomalia sintática), dar a mão (restrição transformacional de voz passiva);

(2c) **estabilidade de componentes**, como em binômios:

*von A bis Z*

de fio a pavio.

(3) A **lexicalização** (FLEISCHER 1982: 67-72) significa que a expressão não é mais produzida a partir de um modelo sintático no processo da fala, mas sim, que é reproduzida como uma unidade lexical pronta. “Essas expressões comportam-se [...] como as menores unidades independentes portadoras de sentido e potencialmente isoláveis da língua, ou seja, as palavras” (FLEISCHER 1982: 67, tradução minha). A reprodutibilidade é um traço derivado da idiomaticidade e/ou estabilidade de uma expressão e não deve ser destacada desses dois traços (FLEISCHER 1982: 69).

Além disso, um fraseologismo – e, portanto, também um fraseolexema – deve conter pelo menos um **termo autossemântico** (*Autosemantikum*), ou seja, uma palavra de conteúdo: substantivo, adjetivo, verbo, advérbio e numeral (FLEISCHER 1982: 34-35).

Levando-se em consideração a categoria gramatical de seus componentes, sua possível função sintática e seu paradigma morfológico, distinguimos quatro **classes de fraseolexemas**. Trata-se, portanto, de uma classificação morfossintática:

(1) **fraseolexemas nominais ou substantivos:**

*bessere Hälfte*  
pobre diabo;

(2) **fraseolexemas adjetivos:**

*zum Malen schön*  
de mão cheia;

(3) **fraseolexemas adverbiais:**

*von A bis Z,*  
de fio a pavio;

(4) **fraseolexemas verbais:**

*im selben Boot sitzen,*  
estar no mesmo barco.

A categorização dos fraseologismos baseada na classificação morfossintática não corresponde necessariamente à classe de palavras do

componente da expressão que aparece como termo básico. No entanto, um fraseologismo que não contenha uma forma verbal não pode constituir um fraseolexema verbal (FLEISCHER 1982: 143-144).

FLEISCHER também discute e apresenta soluções para alguns casos que podem suscitar dúvidas quanto à sua classificação, como (1) fraseolexemas verbais com o verbo estativo *ser* e (2) fraseolexemas com verbos funcionais. Vamos ver apenas o primeiro caso, a título de ilustração.

As expressões formadas com o verbo estativo *ser* são consideradas fraseolexemas verbais quando esse verbo constituir elemento obrigatório (fixo) do fraseologismo, como em *ser fogo*. O verbo *ser* não desempenha nesses casos nenhum papel semântico, mas sim, sintático, como elemento de predicação. E o que é importante: “Os fraseolexemas com o verbo *ser* contêm suas características fraseológicas apenas na frase nominal [...]. O verbo *ser* é apenas um catalisador na formação de um fraseolexema verbal.” (FLEISCHER 1982: 145)

### 3. Como cotejar expressões idiomáticas de duas línguas

Ao cotejarmos expressões idiomáticas de duas línguas, alguns aspectos importantes devem ser levados em conta.

Em primeiro lugar devemos verificar a possibilidade de equivalências lexicais de expressões idiomáticas com o mesmo sentido em alemão e em português. Existem três possibilidades de equivalência na transposição de uma expressão idiomática de um sistema lingüístico para outro:

(1) expressão idiomática de léxico idêntico:

estar no mesmo barco – *im selben Boot sitzen*;

(2) expressão idiomática de léxico semelhante:

ir por água abaixo – *den Bach runtergehen*;

(3) expressão idiomática de léxico diferente:

levar a cabo – *über die Bühne bringen*.

Quando não há nenhuma expressão idiomática com o mesmo sentido na outra língua, só nos resta o recurso de lançar mão de um lexema simples ou de uma paráfrase não idiomática: *abrir mão de alguma coisa*, expressão idiomática em português – *verzichten*, lexema simples em alemão; *Hand und Fuß haben*, expressão idiomática em alemão – *fazer sentido, ser coerente*, paráfrase não idiomática em português.

Vejam agora alguns exemplos de expressões idiomáticas de léxico idêntico e mesmo sentido nas duas línguas:

*sich jemandem in die Arme werfen* – jogar-se nos braços de alguém  
*die Ärmel hochkrepeln* – arregaçar as mangas  
*das Eis brechen* – quebrar o gelo  
*im gleichen Boot sitzen* – estar no mesmo barco  
*sein Kreuz tragen* – carregar sua cruz  
*Feuer fangen* – pegar fogo  
*Fuß fassen* – tomar pé  
*eine schwere Geburt sein* – ser um parto difícil  
*jemanden außer Gefecht setzen* – pôr alguém fora de combate  
*sich sein eigenes Grab schaufeln* – cavar seu próprio túmulo  
*jemandem den Hals umdrehen* – torcer o pescoço de alguém  
*den Kopf verlieren* – perder a cabeça  
*jemandem die Krallen zeigen* – mostrar as garras a alguém  
*gegen den Strom schwimmen* – nadar contra a corrente  
*den Teufel im Leib haben* – ter o diabo no corpo

Expressões idiomáticas de léxico semelhante:

*den Bach runtergeben* – ir por água abaixo  
*von der Bildfläche verschwinden* – sumir do mapa  
*eine kalte Dusche sein* – ser um banho/uma ducha de água fria  
*in die Falle geben* – cair na armadilha  
*ein Fass ohne Boden sein* – ser um saco sem fundo  
*sich die Finger schmutzig machen* – sujar as mãos

*Gift und Galle spucken* – cuspir fogo  
*weder Hand noch Fuß haben* – não ter nem pé nem cabeça  
*Himmel und Hölle in Bewegung setzen* – mover céus e terras  
*die Karten aufdecken* – abrir o jogo  
*auf dem Mond leben* – viver no mundo da lua  
*ein Schlag ins Wasser sein* – ser um tiro n'água

Expressões idiomáticas de léxico diferente:

*auf dem absteigenden Ast sein* – ir de mal a pior  
*aus der Art schlagen* – fugir à regra  
*kein Blatt vor den Mund nehmen* – não ter papas na língua  
*sich in die Brust werfen* – fazer farol  
*jemandem den Daumen drücken* – cruzar os dedos para alguém  
*die Engel singen hören* – ver estrelas  
*die Waffen strecken* – entregar os pontos  
*auf die Nase fallen* – quebrar a cara  
*sich auf die Beine machen* – pôr-se a caminho  
*über die Bühne bringen* – levar a cabo

Expressões idiomáticas sem correspondente na outra língua:

*ins Auge geben* – ser fatal, ter um fim desastroso  
*Blut lecken* – tomar gosto  
*unter einen Hut bringen* – conciliar  
*auf den Ohren sitzen* – estar surdo, não obedecer

Vejam em seguida algumas particularidades de expressões idiomáticas que devem ser levadas em consideração principalmente quando colocamos dois sistemas lingüísticos lado a lado.

Muitas expressões idiomáticas em ambas as línguas estão sujeitas a uma série de restrições, como o uso obrigatório do artigo, a ausência obrigatória do artigo, a negação como elemento obrigatório, a impossibilidade de transformação passiva, a impossibilidade de inserção de atributo etc. À guisa de ilustração, vamos apresentar a seguir al-

guns casos referentes ao uso obrigatório ou omissão obrigatória do artigo e também ao uso da negação em expressões de léxico idêntico ou semelhante nas duas línguas, casos em que essas restrições ficam mais evidentes.

Ausência obrigatória do artigo em alemão e em português:  
*mit verschränkten Armen dabeistehen* – ficar de braços cruzados  
*Fuß fassen* – tomar pé.

Uso obrigatório do artigo em alemão e em português:  
*Die Hand ins Feuer legen* – pôr a mão no fogo.

Mas também temos casos em que as duas línguas diferem, como por exemplo a existência obrigatória de artigo em alemão e a omissão obrigatória do artigo em português:

*mit dem Feuer spielen* – brincar com fogo  
*das Feuer eröffnen* – abrir fogo.

Existem também em ambas as línguas fraseolexemas verbais que apresentam uma negação fraseológica, isto é, uma negação como parte integrante da expressão:

*kein Blatt vor den Mund nehmen* – não ter papas na língua  
*keinen Finger rühren* – não erguer um dedo.

Tanto em alemão quanto em português não existem as correspondentes afirmativas dessas expressões.

Por vezes um dos sistemas comporta o uso da negativa e também sua ausência, enquanto o outro sistema apresenta apenas uma das possibilidades. É o caso, por exemplo, das expressões em alemão:

*Hand und Fuss haben* (afirmativa) e *weder Hand noch Fuss haben* (negativa),

enquanto o português conhece essa expressão – com léxico semelhante – apenas em sua forma negativa: *não ter nem pé nem cabeça*. A afir-

mativa em alemão, *Hand und Fuss haben*, não encontra correspondente em português, precisando ser traduzida por uma paráfrase como *fazer sentido*. Aqui a negação é fraseológica em português mas não o é em alemão.

Em ambas as línguas existem expressões que comportam variantes. Isso significa que um termo da expressão pode ser substituído por outro termo, geralmente do mesmo campo semântico:

*ein Bild/Anblick für Götter sein* – ser um colírio para os olhos  
*sein Kreuz/Bündel tragen* – carregar sua cruz

*jemandem den Hals/die Gurgel umdrehen* – torcer o pescoço de alguém

*Himmel und Hölle/alle Hebel in Bewegung setzen* – mover céus e terras

*sich auf die Beine/die Socken machen* – dar no pé.

Assim como muitas palavras de uma língua, um grande número de expressões idiomáticas apresenta formas idênticas de sentido literal, não metafórico. Essa coexistência de formas idênticas, uma em nível literal e outra em nível metafórico é entendida como homonímia (*Feuer fangen* e pegar fogo, literais, e *Feuer fangen* e pegar fogo, metafóricos). Por outro lado, existem expressões que apresentam dois ou mais significados dentro do nível idiomático: essas expressões são consideradas polissêmicas, isto é, com mais de um sentido. São casos de **polisssemia**:

*in Fabrt sein* – 1. estar de bom humor 2. estar furioso;

*den Kanal voll haben* – 1. estar cheio/farto 2. estar de pileque;

dar a mão – 1. ser solidário 2. cumprimentar;

jogar água na fervura – 1. acalmar 2. desestimular.

**Cinegrama** (*Kinegramm*) é o termo usado para a representação verbal de um comportamento comunicativo não verbal. Certos comportamentos não verbais são altamente convencionalizados em todas as culturas e podem ser substituídos por uma palavra ou por uma seqüência de palavras. Esse alto grau de convencionalidade se reflete



na língua, que fixa esses emblemas através de uma palavra ou expressão. Essas expressões têm dois níveis de significado, o nível que indica o processo cinético (às vezes acompanhado do gesto correspondente), e o nível metafórico, que indica o teor comunicativo desse comportamento não verbal, agora verbalizado:

*Hände schütteln*, dar a mão = cumprimentar;  
*den Daumen drücken*, cruzar os dedos = desejar boa sorte.

Essas expressões, por conterem um aspecto idiomático, obviamente fazem parte de um levantamento de fraseolexemas (BURGER et al. 1982: 56-60).

Cabe mencionar ainda um aspecto interessante no confronto de expressões idiomáticas de dois sistemas diferentes: a **existência do fenômeno idêntico aos falsos cognatos** em nível lexical. Se de um lado temos um termo como *absolvieren*, em alemão, que não significa absolver, em português, ou *Artist*, que não equivale exatamente ao nosso artista, assim também no âmbito das expressões idiomáticas dá-se o mesmo fenômeno. Tomemos as seguintes expressões do alemão:

*jdn an die Wand drücken*  
*mit dem linken Bein aufgestanden sein*  
*kalte Füße kriegen*

Nos três casos temos expressões de léxico semelhante em português: *encostar alguém na parede*, *levantar com o pé esquerdo e ter pé frio*. Apesar dessas semelhanças, os sentidos que elas veiculam nos dois sistemas são diferentes. Em português, *encostar alguém na parede* significa forçar alguém a fazer ou dizer alguma coisa ou a tomar uma posição, a agir, portanto. Em alemão, o sentido é exatamente o contrário: *jdn an die Wand drücken* significa tolher, imobilizar, dominar alguém. *Levantar com o pé esquerdo* significa estar com azar, nada está dando certo, enquanto que em alemão *mit dem linken Bein aufgestanden sein* significa estar mal humorado. *Ter pé frio* em português também significa algo como ter azar, enquanto que em alemão *kalte Füße kriegen* significa ficar com medo. As metáforas são seme-

lhantes mas seus significados são diferentes nos dois sistemas, portanto as duas culturas têm interpretações diferentes para cada um desses casos.

Outro aspecto a ser observado é a **questão do registro**. De maneira geral, podemos atribuir a uma expressão idiomática um dos três seguintes registros:

- (1) registro neutro, quando a expressão ocorrer indiferentemente em nível formal e informal de linguagem oral e escrita;
- (2) registro informal, quando a expressão ocorrer em nível informal de linguagem oral e escrita;
- (3) registro coloquial, quando a expressão ocorrer apenas em nível informal de linguagem oral.

Tomemos como exemplo as inúmeras expressões idiomáticas que estão contidas no campo semântico do verbo morrer. Como a morte é um tabu nas culturas de língua portuguesa e de língua alemã – em outras também, evidentemente – essas culturas, em muitas ocasiões, evitam a menção direta desse verbo, criando assim eufemismos e disfemismos para expressá-lo. Assim temos em português os **eufemismos**: dizer adeus ao mundo, dar o último suspiro, render o espírito, fechar os olhos, entre outros, todos de registro neutro. Mas também temos um grande número de **disfemismos**, isto é, de paráfrases metafóricas jocosas: bater as botas, esticar as canelas, abotoar o paletó, todas de registro coloquial. O mesmo se dá em alemão. Dentro do registro neutro temos: *ums Leben kommen*, *ins Jenseits eingeben*, *den Geist aufgeben*, *die Augen zumachen* etc. E no registro coloquial temos: *ins Gras beißen*, *in die Bretter geben*, *die Kartoffeln von unten ansehen*. O que essas expressões têm em comum, tanto em português como em alemão, é o fato de constituírem eufemismos e disfemismos para contornar o tema tabu que é a morte. Essas expressões, em maior ou menor grau, têm certas características pragmáticas que as vinculam a certas situações específicas: poderíamos usar uma dessas expressões jocosas ao nos referirmos a uma terceira pessoa: “Como era chato o seu José. Quando foi que ele esticou as canelas?” Mas é me-

nos provável que chegássemos ao velório do seu José e disséssemos à sua viúva: “Meus pêsames. Eu sinto muito. A que horas foi que o seu José esticou as canelas?”

Em muitas dessas expressões, a metáfora subjacente é a mesma nas duas línguas, o que faz com que tenham componentes lexicais equivalentes, facilitando sua transposição de um sistema para o outro: fechar os olhos = *die Augen zumachen*; render o espírito = *den Geist aufgeben*. Mas se não houver uma equivalência ou mesmo uma semelhança lexical é necessário uma certa cautela. Nessas expressões idiomáticas, por exemplo, não podemos traduzir uma expressão de registro coloquial por uma expressão de registro neutro, porque estaremos omitindo o caráter jocoso, ou mesmo irreverente, de seu conteúdo. Da mesma forma, se traduzirmos uma expressão neutra por uma coloquial, estaremos introduzindo um elemento jocoso onde ele não cabe, e podemos assim estar infringindo normas rígidas de comportamento social.

Esses são alguns aspectos importantes da fraseologia, e em particular das expressões idiomáticas verbais que devem ser levados em consideração tanto para o ensino das línguas estrangeiras quanto para o ato tradutório.

## Referências bibliográficas

- BURGER, H. et al. *Handbuch der Phraseologie*. Berlin/New York, De Gruyter 1982.
- CAMARGO, S. e BORNEBUSCH, H. *Wörterbuch metaphorischer Redewendungen Deutsch-Portugiesisch*. São Paulo, E.P.U. 1996.
- CAMARGO, S. “Fraseologia contrastiva alemão-português.” In: *Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras (Nº 2)*. São Paulo, UNESP 1991, 108-112.
- FLEISCHER, W. *Phraseologie der deutschen Gegenwartssprache*. Leipzig, VEB Bibliographisches Institut 1982.